

# Fernando de Noronha ataca desperdício

## ■ Nova iluminação reduz consumo de energia em 60%

FRANCISCO LUIZ NOEL\*  
Enviado especial

FERNANDO DE NORONHA, PE – Os 2.300 habitantes desta paradisíaca ilha a 545 quilômetros de Recife estão dando adeus às lâmpadas incandescentes. Em nome da economia de eletricidade, 2.500 luminárias convencionais acabam de ser substituídas por lâmpadas fluorescentes compactas nas 485 casas, lojas e repartições do lugar – troca que fará cair em 60% a demanda de energia para iluminação predial. Além de contas de luz mais baixas, a redução do consumo vai resultar em melhoria da qualidade do ar, com a diminuição das emissões de gases da usina termelétrica.

Espécie de laboratório do Programa de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica (Procel) da Eletrobrás, a ilha teve substituídas, também, todas as 400 lâmpadas do sistema de iluminação pública. Em lugar das antigas e dispendiosas lâmpadas de vapor de mercúrio fo-

ram instaladas econômicas luminárias de vapor de sódio. A troca das lâmpadas nos prédios e nas ruas deverá resultar em economia de 2,6% na ilha. Somada à queda de consumo decorrente da troca, em 1997, de 680 dos 780 freezers e geladeiras, a redução da demanda de energia chegará a 10%.

Com a diminuição do consumo, a Companhia Energética de Pernambuco (Celpe) prevê gastar 120 mil litros de óleo diesel a menos por ano na Termelétrica de Tubarão. A economia reduzirá em mais de 10% a emissão de poluentes como o gás carbônico na atmosfera do arquipélago – santuário ecológico de 21 ilhas, visitado por 28 mil turistas em 1997. Para minorar a poluição da termelétrica, que queimou 995 mil litros de diesel no ano passado, a Celpe e a Universidade Federal de Pernambuco testam a geração eólica, que responde por 8% dos 2,5 megawatts/hora produzidos na ilha.

As 2.900 lâmpadas foram doadas pela Philips do Brasil, importadas de fábrica da companhia no México. Na parceria com a empresa e com a Eletrobrás, a Companhia Energética de Pernambuco

(Celpe) gastou R\$ 414 mil no projeto, batizado de *Luz na ilha*. Além de ter duração útil de 10 mil horas, as lâmpadas fluorescentes compactas consomem apenas 20% a 25% da energia gasta pelas incandescentes comuns, que dispersam eletricidade com a produção de calor e duram em média mil horas. A Philips deverá iniciar a produção das fluorescentes compactas no país em 1999.

“É uma experiência que fará o continente olhar a ilha como um centro de referência”, afirmou Mário Santos, secretário-executivo do Procel, para lembrar que os brasileiros desperdiçam com energia R\$ 2,5 bilhões por ano.

Mário, que também é diretor de operações da Eletrobrás, disse que o país economizaria energia correspondente à geração de quatro turbinas de Itaipu Binacional, se duas lâmpadas incandescentes fossem trocadas por fluorescentes compactas em cada um dos 34 milhões de imóveis do Brasil. A economia energética obtida pelo Procel, desde 1995, foi de mil megawatts.

\*Francisco Luiz Noel viajou a convite da Philips do Brasil

JB  
24/3/98 12  
05